

502

**Análise da época de inoculação de begomovírus na susceptibilidade e produtividade de tomateiro.** Lemos, PPF<sup>1,2</sup>; Almeida, MMS<sup>1,2</sup>; Moita, AW<sup>2</sup>; Inoue-Nagata, AK<sup>1,2</sup>. <sup>1</sup>Universidade de Brasília; <sup>2</sup>Embrapa Hortaliças; Rodovia Brasília/ Anápolis BR 060 Km 09 Gama – DF. E-mail: pedrolemos@cnpq.embrapa.br. Analysis of the begomovirus inoculation date on the susceptibility and yield on tomato.

Na última década, os geminivírus (begomovírus) têm afetado significativamente o cultivo do tomateiro no Brasil provavelmente associado à rápida expansão do seu vetor, a mosca-branca - *Bemisia tabaci* biótipo B. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da idade das plantas na susceptibilidade a begomovírus e a produtividade do tomateiro para processamento industrial. O ensaio consistiu no confinamento de cerca de 300 moscas-brancas virulíferas (*Tomato chlorotic mottle virus*) ou não virulíferas em diferentes datas (0, 14, 28, e 42 dias após do transplante [dap]), em parcelas de dois híbridos comerciais pelo período da sua introdução até 54dap. Aos 55 dap, foi realizada uma avaliação visual de sintomas; e ao final do ciclo avaliou-se a produtividade. Observou-se que a susceptibilidade é decrescente com a idade da planta e a produtividade é severamente afetada em infecções precoces, independentemente do híbrido utilizado. As plantas infectadas nos tratamentos até 14dap apresentaram sintomas severos de virose como nanismo, clorose, e enrolamento foliar. Os resultados mostraram que a susceptibilidade a begomovírus foi alta até 28 dap causando grande perda de produtividade.

504

**Avaliação da sobrevivência e da incidência de *Colletotrichum gloeosporioides*, agente causal da antracnose em mangueira (*Mangifera indica*), em pomares do Estado de São Paulo.** Pimenta, AA<sup>1,2</sup>; Goes, A<sup>1</sup>; Pimenta, AA<sup>3</sup>. <sup>1</sup>Departamento de Fitossanidade, Universidade Estadual Paulista, CEP 14884-900, Jaboticabal, SP; <sup>2</sup>Bolsista Fapesp; <sup>3</sup>Fundação Educacional de Barretos, CEP 14780-000, Barretos, SP. E-mail: adriano.pimenta@br3.ind.br. Evaluation of the survival and the incidence of *Colletotrichum gloeosporioides*, causal agent of anthracnose in mango tissues (*Mangifera indica*), in orchards of the State of São Paulo.

Avaliou-se a sobrevivência do fungo *Colletotrichum gloeosporioides* em panículas de mangueira, também foi avaliada a incidência em frutos de 24 propriedades rurais do Estado de São Paulo, de dois tipos de condução: BC (Baixo custo, com até 13 pulverizações anuais de fungicidas) e AC (Alto Custo acima de 22 pulverizações anuais). A incidência nas áreas de BC variou de 52,25% a 58,5%, enquanto que nas de AC essa variou de 26,00% a 39,75%. Houve influência tanto do número de pulverizações com fungicidas, como também da localidade do município no Estado de São Paulo, ocorrendo variações na temperatura e na precipitação anual. Mesmo com aplicações de AC a incidência da doença é alta, nas regiões avaliadas. No estudo de sobrevivência, avaliado mediante a determinação da incidência de antracnose em ramos terminais, com e sem panículas, foi verificado que essa se deu na ordem de 3,64% a 10,24%, respectivamente diferindo estatisticamente entre eles. Foi possível concluir que as panículas favorecem para a sobrevivência do fungo, com aumento de inoculo para os anos subsequentes.

503

**Patogenicidade causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides* em diferentes variedades de mangueira (*mangifera indica*)** Goes, A<sup>1</sup>; Pimenta, AA<sup>1,2</sup>; Pereira, FD<sup>1</sup>; Pimenta, AA<sup>3</sup>. <sup>1</sup>Departamento de Fitossanidade, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, CEP 14884-900, Jaboticabal, SP; <sup>2</sup>Bolsista FAPESP; <sup>3</sup>Fundação Educacional de Barretos, CEP 14780-000, Barretos, SP. E-mail: adriano.pimenta@br3.ind.br. Pathogenicity caused for fungo *Colletotrichum gloeosporioides* in different varieties of mango (*mangifera indica*).

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a patogenicidade de 33 isolados de *Colletotrichum gloeosporioides*, obtidos de sintomas de antracnose em tecidos de mangueira, em folhas de mangueira das variedades Tommy Atkins e Espada Vermelha. A inoculação do *C. gloeosporioides* foi feita de forma direta, fazendo um furo na folha e colocando, em seguida, uma gota de 70µL de suspensão contendo 10<sup>6</sup> conídios/ml dos diferentes isolados. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com 66 tratamentos, 3 repetições, sendo as avaliações realizadas por esquema fatorial de 2 x 33. Os resultados obtidos demonstram que todos os isolados apresentam patogenicidade em ambas as variedades com diferenças quanto aos níveis de doença causada pelos diversos isolados de *C. gloeosporioides*. A variedade Tommy Atkins é o hospedeiro que apresenta maior suscetibilidade, apresentando lesões maiores ao final da avaliação, quando comparada a variedade Espada Vermelha.

505

**Manejo da cultura do sisal visando o controle da podridão vermelha** Mello Junior, AS<sup>1</sup>; Torres, CN<sup>1</sup>; Abreu, KCLM<sup>1,2</sup>; Soares, ACF<sup>2</sup>; Ledo, CAS<sup>3</sup>. <sup>1</sup>Agência de Defesa Agropecuária da Bahia; <sup>2</sup>Universidade Federal do Recôncavo Baiano; <sup>3</sup>Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mail: kaclma@hotmail.com. Sisal crop management to control stem rot disease.

A importância da cultura do sisal na região semi-árida da Bahia se deve a adaptação desta cultura à região e a geração de renda possibilitando a fixação do homem no campo, em regiões com comunidades das mais carentes do Brasil. Entretanto, tem sido registrado um aumento significativo na incidência da podridão vermelha do sisal, causada por *Aspergillus niger*, resultando em perdas econômicas, o que exige o estudo epidemiológico da doença e o estabelecimento de métodos de controle. Em dois plantios de sisal, localizados nos municípios de Mirangaba e São Domingos, no estado da Bahia, foi realizado o monitoramento mensal da doença, durante doze meses, avaliando-se 800 plantas em cada área, quanto à presença ou ausência de sintomas. Essas áreas foram divididas em área controle, sem tratamentos culturais (como fazem os produtores) e a área tratada, com a remoção e queima das plantas com sintomas externos e a desinfestação das ferramentas com hipoclorito de sódio a 1%, durante o corte das folhas. Foi calculada a percentagem de plantas doentes em cada avaliação. A análise de regressão indica que aplicação do método de "rouging" (remoção das plantas doentes) não foi eficiente para o controle da podridão vermelha do sisal nas áreas e períodos avaliados, sugerindo que esse método isolado e o período avaliado não foram suficientes para causar a redução da densidade de inoculo.